



O exercício profissional dos assistentes sociais nas políticas públicas: um debate necessário*

The professional exercise of social workers in public policy: a necessary debate

ALMEIDA, Ney Luiz Teixeira de; ALENCAR, Mônica Maria Torres de.
Serviço social, trabalho e políticas públicas. São Paulo: Saraiva, 2011.

Josy Ramos de Oliveira Amador** (*In memoriam*)

A obra de Almeida e Alencar é um convite a uma reflexão crítica de muita relevância para nós assistentes sociais, pesquisadores, docentes e alunos de Serviço Social, pois nos traz, com riqueza e profundidade teórico-metodológica, a análise da realidade social capitalista nas últimas décadas, regida pela lógica da “financeirização da economia”, e seus principais rebatimentos ao longo da história na área das políticas públicas, bem como na efetivação dos direitos sociais historicamente conquistados.

Esta obra reflete a trajetória acadêmica de ambos os autores, na qual sempre se fez presente a preocupação com o exercício profissional do Serviço Social e os seus principais desafios para efetivação do projeto ético-político no cotidiano de trabalho dos assistentes sociais. Sendo assim, este trabalho é fruto de estudos, debates e pesquisas acadêmicas, os quais tiveram como objetivo a análise do Serviço Social e sua íntima relação com a categoria trabalho, tendo nas políticas públicas a mediação do recorte e abordagem adotados. Assim, os autores nos fornecem elementos fundamentais para

* A autora elaborou a resenha um pouco antes de seu falecimento, tendo a Equipe Editorial realizado revisão apenas em termos de ajustes, mas mantendo a publicação também como forma de homenageá-la.

** Assistente social, mestre e doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (PPGSS/UERJ); professora da Universidade Veiga de Almeida – Campus Cabo Frio/RJ.

uma análise crítica e rigorosa (à luz da teoria social marxista) do Serviço Social

A obra de Ney Luiz e Mônica Torres está organizada em três capítulos que apresentam reflexões bastante sintonizadas entre si. No capítulo, I cujo tema se volta para *“As novas condições da acumulação capitalista no marco da mundialização do capital”*, temos uma análise crítica acerca das principais transformações econômicas, políticas e culturais ocorridas no sistema de produção e reprodução capitalista mundial, e em especial no Brasil, tendo como ponto de arranque a década de 1970 – período histórico fundamental para a compreensão desses processos.

Outro aspecto importante que temos no capítulo I se refere à discussão sobre os impactos nefastos que as contradições da crise estrutural do grande capital trazem para o “mundo do trabalho” e os seus direitos, exacerbando desigualdades de todas as ordens e tornando mais complexas, ainda, as expressões da questão social nos dias atuais. Assim, vemos que a (re)organização do trabalho no capitalismo contemporâneo traz, como uma de suas exigências, a “flexibilização” da força de trabalho, no que tange às condições de trabalho e às suas garantias legais, além de vincular o aumento do processo de lucratividade nas empresas ao bom desempenho individual do trabalhador.

No capítulo II, intitulado *“Políticas públicas e o mercado de trabalho profissional do assistente social”*, é abordada a questão das políticas públicas e seu significado no âmbito da sociedade capitalista contemporânea, trazendo para o debate a discussão de Estado e sociedade civil como parâmetro para a análise da política pública. Sendo assim, os autores destacam as décadas de 1980 e 1990 como sendo um período histórico fundamental para a análise dos movimentos sociais organizados e seus principais desafios frente ao avanço da proposta neoliberal.

Outra questão fundamental trazida para o debate nesta obra refere-se à importância de considerarmos a realidade local/territorial nas discussões e análises da política pública e da sua mediação com o poder público. Todavia, esta compreensão das particularidades territoriais assumidas pela política pública, não pode ser descolada da totalidade dos processos que envolvem a lógica da sociedade capitalista contemporânea. Assim:

A própria preocupação com a realidade local e a sua centralidade no debate sobre o papel dos governos, por seu turno, expressa uma tendência mundial, visto que a própria expansão globalizada do capital assim como a redefinição, ou melhor, a destituição das fronteiras econômicas, jurídicas e políticas é uma condição fundamental. (p. 81).

Vemos, portanto, que a forma como as políticas sociais se organiza na sociedade atual, com ênfase nos processos de descentralização, focalização e intersetorialidade dos serviços, influenciam diretamente a orga-

nização do mercado de trabalho dos assistentes sociais no âmbito das instituições, trazendo desafios diários para estes profissionais no que tange à efetivação concreta dos direitos sociais em diferentes áreas da política social, tais como: saúde, assistência social, criança e adolescente, organizações não-governamentais (ONGs), terceiro setor, empresas, entre outras.

No terceiro e último capítulo, Ney Luiz e Mônica Torres analisam o trabalho profissional dos assistentes sociais na atualidade, tendo como interlocução a teoria social crítica marxista. Para tanto, retomam a análise da trajetória histórica do Serviço Social a partir de recorte fundamentado na teoria crítica, buscando situar a profissão no âmbito das relações contraditórias estabelecidas pelo sistema capitalista de produção.

Os autores compreendem o exercício profissional dos assistentes sociais, a partir da categoria trabalho, filiando-se a uma tradição intelectual do Serviço Social que se consolidou no interior da profissão a partir dos anos 1980. Desse modo, Ney Luiz e Mônica Alencar afirmam ser necessário situar o Serviço Social no âmbito da análise crítica sobre o trabalho, a fim de melhor apreender as particularidades do trabalho profissional dos assistentes sociais a partir das ações desenvolvidas pelo Estado no enfrentamento das sequelas da questão social, tendo nas políticas sociais uma mediação fundamental.

Gostaríamos de ressaltar ainda que um dos desafios colocados aos assistentes sociais tem sido o de encontrar alternativas de trabalho nos diferentes espaços ocupacionais que sejam mais comprometidas com o fortalecimento dos direitos sociais, pois o projeto ético-político do Serviço Social referenda possibilidades de trabalho que fortaleçam a luta dos trabalhadores. Porém, para responder a este desafio, os profissionais necessitam articular formação e exercício profissional a fim de orientar seu trabalho cotidiano no âmbito das diferentes áreas das políticas públicas.